



PROFESSOR EDUCAÇÃO BÁSICA II DE LÍNGUA ESTRANGEIRA – ITALIANO

LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

- 01 – Você recebeu do fiscal o seguinte material:
- este caderno, com o enunciado das 60 questões objetivas e da questão dissertativa, sem repetição ou falha; as questões objetivas têm o mesmo valor e totalizam 10,0 pontos e a dissertativa vale 10,0 pontos;
 - uma folha para o desenvolvimento da questão dissertativa, grampeada ao **CARTÃO-RESPOSTA** destinado às respostas às questões objetivas formuladas na prova.
- 02 – Verifique se este material está em ordem e se o seu nome e número de inscrição conferem com os que aparecem no **CARTÃO-RESPOSTA**. Caso contrário, notifique **IMEDIATAMENTE** o fiscal.
- 03 – Após a conferência, o candidato deverá assinar no espaço próprio do **CARTÃO-RESPOSTA**, preferivelmente a caneta esferográfica transparente de tinta na cor preta.
- 04 – No **CARTÃO-RESPOSTA**, a marcação das letras correspondentes às respostas certas deve ser feita cobrindo a letra e preenchendo todo o espaço compreendido pelos círculos, a **caneta esferográfica transparente de preferência de tinta na cor preta**, de forma contínua e densa. A LEITORA ÓTICA é sensível a marcas escuras; portanto, preencha os campos de marcação completamente, sem deixar claros.
- Exemplo: (A) ● (C) (D) (E)
- 05 – Tenha muito cuidado com o **CARTÃO-RESPOSTA**, para não o **DOBRAR, AMASSAR** ou **MANCHAR**.
O **CARTÃO-RESPOSTA SOMENTE** poderá ser substituído caso esteja danificado em suas margens superior ou inferior - **BARRA DE RECONHECIMENTO PARA LEITURA ÓTICA**.
- 06 – Para cada uma das questões objetivas, são apresentadas 5 alternativas classificadas com as letras (A), (B), (C), (D) e (E); só uma responde adequadamente à questão proposta. Você só deve assinalar **UMA RESPOSTA**: a marcação em mais de uma alternativa anula a questão, **MESMO QUE UMA DAS RESPOSTAS ESTEJA CORRETA**.
- 07 – As questões objetivas são identificadas pelo número que se situa acima de seu enunciado.
- 08 – **SERÁ ELIMINADO** o candidato que:
- se utilizar, durante a realização da prova, de máquinas e/ou relógios de calcular, bem como de rádios gravadores, *headphones*, telefones celulares ou fontes de consulta de qualquer espécie;
 - se ausentar da sala em que se realiza a prova levando consigo o Caderno de Questões e/ou o **CARTÃO-RESPOSTA** grampeado à folha de resposta à questão dissertativa;
 - se recusar a entregar o Caderno de Questões e/ou o **CARTÃO-RESPOSTA** grampeado à folha de resposta à questão dissertativa, quando terminar o tempo estabelecido.
- 09 – Reserve os 30 (trinta) minutos finais para marcar seu **CARTÃO-RESPOSTA**. Os rascunhos e as marcações assinaladas no Caderno de Questões **NÃO SERÃO LEVADOS EM CONTA**.
- 10 – Quando terminar, entregue ao fiscal **ESTE CADERNO DE QUESTÕES E O CARTÃO-RESPOSTA** grampeado à folha de resposta à questão dissertativa e **ASSINE A LISTA DE PRESENÇA**.
- Obs.** O candidato só poderá se ausentar do recinto da prova após **2 (duas) horas** contadas a partir do efetivo início da mesma.
- 11 – **O TEMPO DISPONÍVEL PARA ESTA PROVA DE QUESTÕES OBJETIVAS E DISSERTATIVA É DE 4 HORAS E 30 MINUTOS**, findo o qual o candidato deverá, **obrigatoriamente**, entregar este Caderno de Questões e o **CARTÃO-RESPOSTA** grampeado à folha de resposta à questão dissertativa.
- 12 – As questões objetivas, a dissertativa e os gabaritos das questões objetivas serão divulgados no primeiro dia útil após a realização da prova, no endereço eletrônico da **FUNDAÇÃO CESGRANRIO** (<http://www.cesgranrio.org.br>).

PEB II

PARTE GERAL

1

De modo mais abrangente, o que se espera que o aluno demonstre, ao término da escolaridade básica,

- (A) competências e habilidades para leitura de diferentes mídias.
- (B) domínio de algoritmos computacionais e de uma língua estrangeira.
- (C) competências para transformar informação em conhecimento e saber utilizá-lo em diferentes contextos.
- (D) domínio das novas tecnologias exigidas pelo mundo do trabalho.
- (E) domínio das técnicas de comunicação e expressão.

2

Com base no princípio da centralidade atribuída ao desenvolvimento da competência leitora e escritora na Proposta Curricular do Estado de São Paulo, espera-se que os professores das diferentes disciplinas compreendam que apenas

- I** os professores de Língua Portuguesa são os responsáveis por favorecer o desenvolvimento desta competência.
- II** os professores das disciplinas da área de Ciências Humanas contribuem para o desenvolvimento desta competência por meio de interpretação de textos.
- III** os professores de Matemática estão dispensados desta atribuição, pois só utilizam textos científicos.
- IV** os professores das disciplinas da área de Ciências da Natureza estão habilitados a favorecer o desenvolvimento dessa competência por meio de textos científicos, entre outros.

Estão corretas

- (A) I, apenas.
- (B) I, II e IV apenas.
- (C) I, III e IV apenas.
- (D) II, III e IV apenas.
- (E) I, II, III e IV.

3

Quando Luzia começou a trabalhar na escola estadual em que é professora, tinha muita dificuldade em identificar os papéis e funções dos diferentes profissionais. Hoje, depois de alguns anos na escola e de muitas reuniões, ela já compreende como se estabelecem as relações entre os diferentes agentes e suas responsabilidades.

Assim, Luzia deve entender que

- (A) o professor coordenador é um profissional com autonomia para modificar o projeto pedagógico da escola sempre que achar necessário.
- (B) na escola, cabe ao professor a identificação das dificuldades do aluno, a definição dos conteúdos e dos procedimentos de avaliação, sempre em diálogo com o professor coordenador.
- (C) a presença do professor no Conselho de Classe é facultativa, mas a do supervisor é obrigatória.
- (D) a direção da escola não se deve envolver em ações de formação continuada nas escolas, tendo em vista que essa é função apenas do professor coordenador.
- (E) cabe somente aos funcionários da escola assegurar a presença dos alunos das séries avaliadas nos dias de aplicação do Saesp.

4

Um professor, responsável por uma disciplina numa escola da rede estadual de São Paulo, avisado pela direção sobre uma reunião para decidir sobre a gestão financeira da escola, recusou-se a participar, citando as incumbências docentes previstas na Lei 9394.

O professor está

- (A) errado, porque a Lei é clara quando prevê a participação dos professores em trabalhos dedicados ao planejamento financeiro.
- (B) correto, porque, segundo a Lei, o planejamento financeiro não faz parte de suas atribuições.
- (C) correto, porque, segundo a Lei, o planejamento financeiro não é atribuição da escola.
- (D) errado, porque o planejamento financeiro da escola deve ser coordenado pelos professores.
- (E) errado, porque o planejamento financeiro de cada escola é organizado pela Diretoria de Ensino com participação dos professores.

5

“Em 1998 entrei para rede municipal de ensino e me deparei com uma turma de 5ª série (508) que os alunos estavam numa faixa etária acima da esperada para série (média 17 anos) e que tinham muita dificuldade para aprender, por não sentirem interesse em estar inclusive estudando. De início eu não conseguia aceitar tanta falta de conhecimento e tanto desinteresse, depois comecei a pesar as condições psicológicas, sociais, familiares e etc... E foi então que comecei a repensar essa nova postura e atitude com relação a métodos de trabalho e avaliações pois as condições deles eram bem diferentes das quais eu estava habituada.” (depoimento de uma professora)

Como expressado no depoimento da professora, os fatores que envolvem a aprendizagem escolar são muitos e precisam ser considerados no momento de definição de estratégias de ensino. Para ajudar a formular essas estratégias, a professora deve sugerir ao coordenador que discutam, nas HTPCs,

- (A) os problemas de cada família de alunos da escola, procurando soluções para eles.
- (B) as questões que dizem respeito à política de financiamento da Educação Básica.
- (C) as questões que envolvem a política estadual de atribuição de classes.
- (D) as questões que envolvem a um tratamento de natureza pedagógica aos alunos defasados idade/série.
- (E) as questões que envolvem a adaptação dos alunos em idade/série correta aos demais que estejam defasados.

6

Sobre o projeto político-pedagógico da escola é correto afirmar que

- (A) é um documento orientador da ação da escola, onde se registram as metas a atingir, as opções estratégicas a seguir, em função do diagnóstico realizado, dos valores definidos e das concepções teóricas escolhidas.
- (B) deve prover a orientação para a condução de cada disciplina e, sempre que possível, para uma articulação disciplinar, por meio de fazeres concretos, como projetos de interesse individual.
- (C) deve refletir o melhor equacionamento possível entre recursos humanos, financeiros, técnicos, didáticos e físicos, para garantir bons resultados ao final do ano letivo.
- (D) é um documento formal elaborado ao início de cada ano letivo que se realiza mediante um processo único de reflexão sobre a prática pedagógica dos professores.
- (E) possui uma dimensão política, no sentido de compromisso com a formação do cidadão participativo e responsável, e pedagógica, porque orienta o trabalho dos docentes e que a escola tenha uma perspectiva de trabalho única e direta.

7

Um dos papéis do professor na proposta pedagógica da unidade escolar é que ele

- (A) deve elaborar sozinho a proposta pedagógica e garantir sua execução no tempo determinado pela direção da escola.
- (B) deve priorizar pagar com seu salário diversos cursos de capacitação em serviço para melhor desenvolver a proposta pedagógica da escola.
- (C) não precisa estar a par dos resultados de sua escola no Saeb e no Saresp já que estes dados serão desnecessários para o replanejamento de suas aulas.
- (D) deve atuar em equipe em favor da construção da proposta, valorizando a formação continuada e o estudo das Propostas Curriculares da SEE/SP.
- (E) não necessita conhecer a realidade e as identidades locais pois isso é desnecessário no desenvolvimento da proposta pedagógica da escola.

8

Os dados do INEP mostram que, em 2008, dentre as 20 primeiras escolas no ranking do Estado de São Paulo, a partir dos resultados do ENEM, 18 são privadas e duas são centros federais de educação tecnológica.

É corrente a hipótese de que existe uma relação entre o nível socioeconômico dos alunos e os resultados de desempenho escolar.

Assim, os professores das escolas públicas têm avançado no sentido de reconhecer os fatores ditos “externos” que interferem no desempenho escolar e criar alternativas pedagógicas para dotar o ensino público da qualidade almejada.

Marque a alternativa que demonstre uma ação docente adequada nesse contexto, segundo Hoffmann.

- (A) As matrizes curriculares, a partir dos projetos político-pedagógicos, devem ser seguidas sem adaptação à realidade social das escolas.
- (B) As metodologias de ensino idealizadas como pertinentes devem ser aplicadas para atender às determinações legais.
- (C) Os valores ou conceitos atribuídos ao desempenho dos alunos devem ser ajustados de acordo com a origem socioeconômica.
- (D) As turmas devem ser reorganizadas a cada ano, de acordo com os resultados de desempenho, adaptando-se os procedimentos didáticos e outros processos de avaliação ao nível de cada uma.
- (E) Os processos educativos, culminando com as práticas avaliativas, não devem ser moldes onde os alunos têm que se encaixar pelo seu desempenho.

9

Segundo César Coll e Elena Martín (2004), quanto mais amplos, ricos e complexos forem os significados construídos, isto é, quanto mais amplas, ricas e complexas forem as relações estabelecidas com os outros significados da estrutura cognitiva, tanto maior será a possibilidade de utilizá-los para explorar relações novas e para construir novos significados.

O que pode fazer uma professora para ampliar as possibilidades de alunos que estejam construindo conhecimentos, ainda no concreto, mas que já estão em passagem para um pensamento abstrato?

- (A) Propor atividades interdisciplinares, utilizando blocos lógicos.
- (B) Promover situações de interação entre os alunos mais velhos da turma.
- (C) Estimular o conflito cognitivo entre previsão e constatação.
- (D) Partir de uma estrutura concreta e avaliar sua limitação.
- (E) Sugerir situações de avaliação do nível operatório formal.

10

A SEE/SP recomenda aos seus professores o uso de estratégias diversificadas de avaliação. Que depoimento é o de um professor que segue essa orientação?

- (A) “Não dou mais provas, e sim pequenos testes e atividades que, ao final do bimestre, me dão a ideia de como estão meus alunos. Aí, sim, lanço as notas.”
- (B) “Será que todos os alunos que ficam com média 7,0, no somatório das notas das várias atividades, são iguais, aprenderam as mesmas coisas? Acho que não. Por isso, não trabalho mais com notas, mas sim com conceitos.”
- (C) “Aplico provas, mando fazer pesquisa, individual e em grupo, proponho atividades em sala de aula, diversifico o máximo para dar oportunidade a todos de me mostrarem o que estão aprendendo.”
- (D) “Eu entregava as notas que eles sabiam valer para promoção. Ao verificar suas notas básicas, fazia com que fossem corrigindo seus erros, um a um. A maioria desses alunos com dificuldades de aprendizagem é muito dispersiva.”
- (E) “Às vezes a avaliação escolar é transformada em um mecanismo disciplinador de condutas sociais. Por exemplo, já vi situações em que uma atitude de “indisciplina” na sala de aula, por vezes, é imediatamente castigada com um teste relâmpago.”

11

Assim como não podemos falar em uma escola genérica, no singular, pois todas são diferentes, por mais que se assemelhem, também não podemos falar numa família no singular, principalmente nos dias atuais, em que a própria configuração familiar tem mudado profundamente. Mas, ainda assim, o ambiente familiar é o ponto primário das relações socioafetivas para a grande maioria das pessoas.

No que se refere à escola, os PCNs assinalam algumas considerações sobre a relação entre a família e a escola. Assinale a alternativa correta.

- (A) É função da educação estimular a capacidade crítica e reflexiva nos alunos para aprender a transformar informação em conhecimento, pois tanto a escola como a família são mediadoras na formação das crianças e jovens.
- (B) Nos dias de hoje, a escola substitui a família, pois possibilita a discussão de diferentes pontos de vista associados à sexualidade, sem a imposição de valores, cabendo à escola julgar a educação que cada família oferece a seus filhos.
- (C) A existência da família por si só, assegura o desenvolvimento saudável da criança, uma vez que ela é também influenciada por fatores intrínsecos que determinam, em grande parte, a maneira como se apropriará dos recursos disponíveis.
- (D) As conquistas no âmbito do trabalho promoveram uma maior inserção da mulher em diferentes segmentos da sociedade, e com isso, maior controle de seu tempo, sobretudo no que se refere à dedicação aos filhos e ao desempenho da função educativa dentro da família.
- (E) A escola pode desconsiderar o efeito família visto que com a variedade de tipos de organização familiar e as diferenças e crises que se instalam, a família, de forma geral, está deixando de ser um espaço valorizado pelos adolescentes e jovens.

12

Tanto nos PCNs do 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental quanto na Proposta Curricular do Estado de São Paulo, defende-se que as situações pedagógicas devem envolver os alunos em sua aprendizagem e em seu trabalho, de modo a favorecer sua formação íntegra. Para isso, é importante que o professor

- (A) ofereça atividades pedagógicas fixas e determinadas.
- (B) ofereça um projeto estruturado de formação para todos.
- (C) desenvolva instrumentos para avaliar conteúdos.
- (D) articule os conteúdos curriculares ao desenvolvimento de competências.
- (E) ofereça normas e regras de conduta e previsão de punições.

13

Uma escola urbana, ao formar as turmas pelo critério da homogeneidade a partir dos resultados de desempenho dos seus alunos no ano anterior, acaba por formar uma turma excessivamente heterogênea.

A professora da turma, para minimizar os problemas de ensino e de aprendizagem, deve

- (A) elaborar diferentes tipos de avaliação para compensar o desnível de aprendizagem e equilibrar os resultados de desempenho.
- (B) organizar a turma em grupos mais homogêneos por tipo de dificuldade para possibilitar um sistema de cooperação entre os alunos.
- (C) adotar uma pedagogia diferenciada criando atividades múltiplas menos baseadas na intervenção do professor para possibilitar atendimentos personalizados.
- (D) reprovar os alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem para colocá-los em uma turma de maturidade mais próxima para que eles consigam acompanhar.
- (E) propor uma reorganização das turmas, no âmbito da escola, considerando os níveis de dificuldade de cada aluno, para possibilitar um planejamento pedagógico homogêneo.

14

Sobre os exames nacionais de avaliação da educação brasileira, é correta a seguinte afirmativa:

- (A) O Enem tem papel fundamental na implementação da reforma do Ensino Médio, ao apresentar provas nas quais as questões são formuladas a partir de situação-problema, interdisciplinaridade e contextualização.
- (B) A Provinha Brasil tem por objetivo oferecer aos gestores das redes de ensino um instrumento para diagnosticar o nível de alfabetização dos alunos, ainda no início da educação básica, sendo aplicada na última série da educação infantil.
- (C) A Prova Brasil, realizada a cada três anos, avalia as habilidades em Língua Portuguesa, com foco na leitura, e em Matemática, com foco nas quatro operações, sendo aplicada somente a alunos do 9º ano da rede pública de ensino nas áreas urbana e rural.
- (D) A partir do SAEB, o Ministério da Educação e as secretarias estaduais e municipais definem as escolas pelo desempenho e dirigem seu apoio técnico e financeiro para o desenvolvimento das cinquenta últimas escolas classificadas em cada município.
- (E) O Pisa é um programa de avaliação internacional padronizada, desenvolvido para os jovens dos países europeus aplicada a alunos de 15 anos a cada dois anos, abrangendo as áreas de Matemática e Ciências.

15

Das características do SARESP, a que representa uma inovação a partir de 2007 é a

- (A) inclusão das escolas estaduais rurais no processo.
- (B) supressão de redação na prova de língua portuguesa.
- (C) utilização de itens pré-testados e elaborados a partir das Matrizes de Referência.
- (D) participação, por adesão, da rede estadual e da rede particular.
- (E) assunção das despesas das adesões das redes municipal e particular pelo governo estadual.

16

O IDEB é um índice de desenvolvimento da educação básica criado pelo INEP (Instituto Nacional de Estudos e de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) em 2007, como parte do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE).

Sobre o IDEB, é correto afirmar que

- (A) é calculado com base, exclusivamente, na taxa de rendimento escolar dos alunos.
- (B) é a ferramenta para acompanhamento das metas de qualidade do PDE para a educação básica.
- (C) é um índice de rendimento escolar cujo resultado é usado como critério na concessão de bolsas de estudo.
- (D) permite um mapeamento geral da educação brasileira, e seu resultado define a concessão de aumentos orçamentários para as escolas.
- (E) representa a iniciativa pioneira de reunir, em um só indicador, três conceitos igualmente importantes: desempenho de alunos, fluxo escolar e desempenho docente.

17

Antônio, aluno que se poderia chamar de “bom aluno”, sempre muito quieto e delicado. Certo dia, durante uma atividade de grupo, Rodrigo chama-o agressivamente de homossexual.

Diante da situação e percebendo que Antônio temia represálias de Rodrigo, a atitude mais adequada de um professor com o compromisso de enfrentar “deveres e os dilemas éticos da profissão” é

- (A) suspender os trabalhos em andamento para discutir o incidente crítico.
- (B) repreender o agressor imediatamente e mandá-lo para a direção já com uma indicação.
- (C) retirar agressor e agredido de sala para que se entendam sem atrapalhar o andamento da aula.
- (D) dirigir-se ao aluno agressor sem interromper as atividades e retirá-lo de sala, mandando-o à direção.
- (E) chamar a autoridade administrativa para a sala de aula a fim de dar providências disciplinares ao agressor.

18

Em uma atividade de grupo numa aula de Língua Portuguesa, o professor observava vários comportamentos diferentes em relação à participação dos alunos: num dos grupos, Maria falava sem parar e não permitia a participação dos demais; em outro, José não falava nada, apenas escrevia; noutro, todos conversavam sobre alguma coisa que não parecia o assunto a ser debatido. Num quarto grupo, os alunos sequer falavam, pois todos estavam desenvolvendo individualmente e por escrito a solicitação do professor; havia, ainda, um quinto e um sexto grupo que não despertaram maior atenção no professor.

Usar esses registros para proceder a uma avaliação mediadora pressupõe a seguinte atitude do professor:

- (A) Sancionar e premiar os alunos segundo suas observações, apresentando seus registros como justificativa das notas atribuídas.
- (B) Desconsiderar a atividade realizada e, após a crítica às diferentes participações, propor uma nova atividade de grupo para atribuição de nota.
- (C) Conversar com a turma sobre suas observações, a partir dos registros feitos, fazendo a crítica à participação dos alunos depois de dada a nota.
- (D) Discutir com a turma as suas observações e definir, a partir do debate, como essas diferentes participações poderão interferir na avaliação final.
- (E) Atribuir notas baixas aos alunos cujo registro da observação foi considerado negativo pelo professor, criticando, diante da turma, as atitudes desses alunos.

19

Para Tardif, o saber docente é um saber plural, oriundo da formação profissional (o conjunto de saberes transmitidos pelas instituições de formação de professores); de saberes disciplinares (saberes que correspondem aos diversos campos do conhecimento e emergem da tradição cultural); curriculares (programas escolares) e experienciais (do trabalho cotidiano).

Assinale a alternativa que expressa o pensamento do autor.

- (A) A prática docente é desprovida de saber, e plena de saber-fazer.
- (B) O saber docente está somente do lado da teoria, ao passo que a prática é portadora de um falso saber baseado em crenças, ideologias, idéias preconcebidas.
- (C) Os professores são apenas transmissores de saberes produzidos por outros grupos.
- (D) Os saberes de experiência garantem sucesso no desenvolvimento das atividades pedagógicas.
- (E) O saber é produzido fora da prática e, portanto, sua relação com a prática só pode ser uma relação de aplicação.

20

Diretrizes Curriculares Nacionais são o conjunto de definições doutrinárias sobre princípios, fundamentos e procedimentos na Educação Básica, expressas pela Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, e orientam as escolas brasileiras dos sistemas de ensino, na organização, na articulação, no desenvolvimento e na avaliação de suas propostas pedagógicas. As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental dizem que as escolas deverão estabelecer, como norteadoras de suas ações pedagógicas:

- I os Princípios Éticos da Autonomia, da Responsabilidade, da Solidariedade e do Respeito ao Bem Comum;
- II os Princípios Políticos dos Direitos e Deveres de Cidadania, do exercício da Criticidade e do respeito à Ordem Democrática;
- III os Princípios Estéticos da Sensibilidade, da Criatividade, e da Diversidade de Manifestações Artísticas e Culturais.

Marque as afirmativas corretas.

- (A) I, apenas.
- (B) I e II, apenas.
- (C) I e III, apenas.
- (D) II e III, apenas.
- (E) I, II e III.

ITALIANO

21

Lo scenario è una tecnica proposta da Di Pietro (1987) che consiste nello stimolare un evento comunicativo molto strutturato, un dramma *in nuce*, motivante e coinvolgente per l'allievo: un dibattito davanti al giudice per un incidente stradale, la scelta tra accettare di testimoniare in un caso di mafia o preferire il quieto vivere ecc.

Il brano si riferisce a una tecnica che suole coinvolgere gli allievi attraverso:

- (A) Il lavoro in gruppo per predisporre la lista degli argomenti, definire le mosse comunicative da attuare, prevedere le argomentazioni della controparte e così via.
- (B) Le battute di un solo personaggio.
- (C) Il reimpiego creativo dei materiali precedentemente acquisiti.
- (D) La possibilità di realizzare alcune produzioni scritte con l'impiego del computer.
- (E) Griglie diverse.

22

Segnalare l'**unico** elenco in cui ci sono **soltanto** situazioni di dialogo in gruppo.

- (A) Drammatizzazione, roleplay, role-making, scenario, dialogo aperto.
- (B) Drammatizzazione, roleplay, role-making, scenario, dettato.
- (C) Drammatizzazione, roleplay, role-making, scenario.
- (D) Drammatizzazione, insiemistica, role-making, scenario.
- (E) Roleplay, role-making, scenario, drammatizzazione, parafrasi.

23

Al Professore Giuseppe piace fare delle drammatizzazioni, un giorno lui ha deciso di drammatizzare la fiaba **E Sette**, di Italo Calvino. Lui ha diviso il suo gruppo in tre e ogni allievo dovrebbe far finta di essere uno dei personaggi di Calvino. Giuseppe impostò 1 mese (2 ore settimanali) soltanto per preparare il suo gruppo, ma alla fine gli allievi si dimostrarono felici e coinvolti nello sviluppo della attività.

Questa tecnica riguarda in **primo piano** lo sviluppo di quale abilità?

- (A) Saper leggere.
- (B) Saper parlare.
- (C) Saper ascoltare.
- (D) Saper scrivere.
- (E) Saper dialogare.

24

La conoscenza deve essere allora anche un *apprendimento vivo*. L'apprendimento, allora, è *le persone*. Con questo intendiamo dire che non è soltanto dai libri o in risposta ai test o per minaccia di voti insufficienti che una persona realmente impara. È piuttosto il caldo e profondo senso di appartenenza e condivisione con un'altra persona – colui che sa – e con gli altri impegnati con lui nell'impresa dell'apprendimento che facilita veramente l'apprendimento e lo riveste di un profondo significato personale. [...] Al posto delle minacce e dell'ansia legata all'apprendimento, l'apprendente viene aiutato e rafforzato dagli altri piuttosto che spinto a competere con loro. Tutti condividono quell'intenso impegno personale che un apprendimento genuino comporta.

(*Counseling-Learning. A Whole-Person Model for Education*, cit., p.75).

D'accordo col testo, segnalare la risposta che specifichi la necessità di stabilire un rapporto più flessibile tra *curriculum*, apprendimento e bisogni individuali.

- (A) FIRENZE - La discalculia, questa sconosciuta. Colpisce circa 1 alunno su 50 per classe, ma gli insegnanti in materia non hanno le idee chiare, sia quelli della scuola primaria che quelli della scuola secondaria di I grado. (...) (Carla Chiaramoni, da *Superabile* del 4 gennaio 2007 Tratto da: <http://it.images.search.yahoo.com/images/view?back=>)
- (B) La scuola da sola non può far fronte a tutte le esigenze degli alunni con disabilità: è indispensabile la collaborazione con gli Enti Locali.(Tratto da: [http://it.images.search.yahoo.com/images/view?back](http://it.images.search.yahoo.com/images/view?back=))
- (C) Nell'apprendimento di una lingua straniera il valore della dimensione comunitaria è particolarmente rilevante: essa promuove un profondo impegno personale e la responsabilità rispetto alle esigenze dell'apprendimento e della disciplina (CURRAN: 2003).
- (D) La lingua non è soltanto un mezzo di trasmissione di risultati, ma in essa si svolge la vita e il lavoro dello spirito (GUARDINI: 1964).
- (E) La conoscenza *globale-empirica* ci permette di considerare l'esperienza globale della persona (Counseling Learning).

25

La TV è un mezzo d'intrattenimento, di rilassamento, di svago. Eppure la TV serve anche ad imparare l'italiano. Segnalare le circostanze nelle quali la televisione può prendere il ruolo di un insegnante di lingua.

- (A) Quando si è un apprendente spontaneo e si segue la TV italiana per circa tre ore al giorno, considerando che quelli di migliore livello sono quelli che seguono questi programmi fin da piccoli, cioè quelli che dal 5-6 anni si sono già appassionati ai programmi TV italiani e che dunque sono cresciuti in compagnia di Fiorello, Teocoli e *bella compagnia*.
- (B) Soltanto i soggetti che frequentano le scuole medie nelle quale si insegna l'italiano saranno capaci di imparare la lingua.
- (C) Tutti possono imparare italiano con la TV.
- (D) In situazioni di bilingüismo.
- (E) Quando si è un apprendente spontaneo e si segue la TV italiana per circa tre ore al giorno, considerando che quelli di migliori livello, al di sopra del livello soglia, sono quelli che seguono questi programmi fin da piccoli, cioè quelli che dal 5-6 anni si sono già appassionati ai programmi TV italiani e che dunque sono cresciuti in compagnia di Fiorello, Teocoli e *bella compagnia*. L'altro aspetto importante da osservare sono le somiglianze tra la mater lingua e la lingua italiana.

26

Un laboratorio di Italiano – **Lingua Straniera** – LS - può essere definito come uno spazio all'interno della scuola in cui gruppi di allievi non italofoeni (e in particolari momenti, anche italofoeni) appartenenti a classi diverse possono apprendere lessico e approfondire strutture linguistiche che siano legate a situazioni comunicative rispondenti ai loro bisogni e interessi in copresenza di un facilitatore.

Scegliere la risposta più completa per quanto riguarda l'utilità di questo tipo di laboratorio.

- (A) Interagire e socializzare con compagni di età diverse parlanti. Svolgere attività in cui la competenza linguistica non condizioni il successo delle stesse (ad es. Attività manipolative, grafico-pittoriche, ludico-didattiche, musicali, sperimentali, creative, logico-matematiche), stabilire con una o più figure adulte una relazione educativa, grazie alla quale sia facilitato l'apprendimento e l'interazione scolastica.
- (B) Riunire alunni di età diverse, con livelli di competenza differenti, favorire gli scambi tra alunni che hanno la stessa madrelingua, rivolgere l'attenzione dell'insegnante maggiormente agli obiettivi relazionali e cooperativi, piuttosto che a quelli linguistici.
- (C) Approfondire un settore ridotto di una disciplina di studio (matematica, storia, latino).
- (D) Condurre esperimenti di fisica, scienze, biologia, ma anche per esempio di fotografia, o che presuppone l'utilizzo di strumentazioni particolari anche sofisticate.
- (E) Interagire e socializzare con compagni di età diverse parlanti la stessa lingua materna. Svolgere attività in cui la competenza linguistica non condizioni il successo delle stesse (ad es. Attività manipolative, grafico-pittoriche, ludico-didattiche, musicali, sperimentali, creative, logico-matematiche) . Avere la possibilità di ritrovare e far emergere elementi della loro cultura d'origine o del loro vissuto personale.

27

Esempi di attività globali da associare ad una prima lettura possono essere la richiesta di trovare un titolo al testo (inventandolo o scegliendolo tra più titoli proposti: il titolo originale verrà ovviamente fatto coprire) o di associare al testo immagini che ne fungeranno da distrattori. In un secondo momento si può chiedere allo studente di associare un titolo o una frase riassuntiva a ciascun paragrafo del testo.

La attività segnalata prende spunto e giustificazione sui meccanismi di:

- (A) Comprendere dei testi scritti.
- (B) Comprendere dei testi scritti che procede per formulazioni ed aggiustamenti progressivi di ipotesi. Il lettore cerca di costruire un contesto (gli scripts o frames della psicologia cognitiva).
- (C) Controllare degli elementi prosodici.
- (D) Elaborare degli aspetti connotativi e espressivi delle parole.
- (E) Determinare il significato al livello del periodo.

28

Secondo Della Casa, la lettura è una abilità lineare. Specificare - e graduare - i compiti ad ogni tornata successiva di lettura di uno stesso testo, è pertanto una pratica fondamentale sia per sostenere lo sforzo di comprensione, scomponendolo e graduandolo, che per favorire dell'abilità glottomatetica della lettura per lo studio.

Ci sono tantissime maniere di coinvolgere il gruppo con la lettura. Qual è la modalità di lettura che viene svolta per ottenere un'impressione generale sul testo?

- (A) Lettura-studio.
- (B) Lettura intensiva.
- (C) Lettura orientativa (*skimming*).
- (D) Lettura esplorativa (*scanning*).
- (E) Lettura di sintesi.

29

A cosa servono le nuove tecnologie quando vengono utilizzate in classe in copresenza dell'insegnante?

- (A) Promuovere dinamiche di gruppo basate sulla collaborazione e la cooperazione e spostare il centro della classe dall'insegnante all'apprendente.
- (B) Leggere dei testi sul video .
- (C) Ricercare delle informazioni nella Wikipedia.
- (D) Produrre dei testi richiesti dal docente.
- (E) Riconoscere il linguaggio del gioco.

30

La *webQuest* è un'attività di ricerca nella quale una parte o la totalità delle informazioni con cui interagiscono gli studenti provengono da risorse disponibili in Internet. (DODGE:1995, Trad. da MEZZADRI: 2006.).

Una *webquest*, per come noi lo concepiamo, è una metodologia didattica che fa ben comprendere il senso in cui possa avvenire questa operazione di interposizione tra tecnologie e soggetti da formare. Esso valorizza le capacità autoformative degli allievi, abilita l'uso delle tecnologie e non abdica alla funzione di guida, orientamento e valutazione del docente. (MORCELLINI:1996).

Segnalare l'**unica** affermazione che dimostra una concezione sbagliata nell'uso dell'Internet con scopi didattici.

- (A) L'Internet può rimettere il docente in un circuito di modernità e quindi renderlo credibile agli occhi dei suoi allievi.
- (B) Le nuove tecnologie permettono che il processo di apprendimento possa essere integralmente gestito dal soggetto.
- (C) I nostri allievi debbono trovare un'adeguata valorizzazione delle metodologie didattiche che stimolano le competenze "costruttive" dei soggetti.
- (D) L'uso di Internet consente di impostare il lavoro all'insegna di teorie dell'apprendimento in grado di fornire slancio creativo e di coinvolgere attivamente gli studenti.
- (E) L'uso dell'Internet promuove dinamiche di gruppo basate sulla collaborazione e la cooperazione e sposta il centro della classe dall'insegnante all'apprendente.

31

Il registratore ha il pregio di essere basato su una tecnologia affidabile, semplice (BALBONI:2007).

Esso permette un lavoro dinamico, affinché si sviluppi l'abilità di saper ascoltare, sempre presente negli approcci comunicativi.

Segnalare la risposta corretta in quel che riguarda l'importanza dell'uso del registratore.

- (A) Il registratore non serve a riprodurre materiali che vengono da fuori dell'aula.
- (B) Il registratore è importante anche se l'insegnante è di madre lingua straniera, perché permette di far udire voci di diverso sesso, età, provenienza geografica e sociale, ed è indispensabile per presentare agli allievi eventi comunicativi in cui si alternano più voci, oppure canzoni, testi letterari come la poesia ecc.
- (C) Il registratore è importante soltanto se l'insegnante è di madre lingua, perché permette di far udire voci di diverso sesso, età, provenienza geografica e sociale, ed è indispensabile per presentare agli allievi eventi comunicativi in cui si alternano più voci, oppure canzoni, testi letterari come la poesia ecc .
- (D) Il registratore rappresenta una struttura assai complessa.
- (E) Il registratore rappresenta una struttura assai complessa che ha il pregio di essere basata su una tecnologia affidabile.

32

Il docente attiverà lavori a coppie e di gruppo su argomenti di interesse, coinvolgendo gli studenti nel reperimento di materiali utili alla discussione: i piccoli, ad esempio, porteranno a scuola oggetti, immagini o fotografie, mentre giovani ed adulti utilizzeranno sezioni di riviste o materiale *web*. Si raccomanda che il docente o un osservatore esterno registri le reazioni dei singoli e fissi le sue osservazioni, affinché possa analizzarle futuramente.

La situazione sopradescritta è:

- (A) Una ricerca-azione che c'è come obiettivo aumentare il grado di coinvolgimento personale e la motivazione.
- (B) Un lavoro di base linguistica.
- (C) Un'attività culturale.
- (D) Una semplice attività di gruppo.
- (E) Una pianificazione del gruppo.

33

Quello che è stato chiamato il metodo “classico” o “tradizionale” nell’insegnamento delle lingue, è per lo più solo una prassi convenzionale priva di basi teoriche e fondata sull’esperienza e sul cosiddetto senso comune. Questo metodo non è né classico (non rimanda a nessuno standard ideale), né tradizionale. Questo metodo è in gran parte modellato sui metodi di insegnamento del latino adottati nell’Ottocento. (PICHIASSI:1999, p.111).

L’autore si riferisce a quale metodo e limitazioni?

- (A) Il Metodo grammaticale traduttivo, i cui problemi sono tra altri che la grammatica insegnata è modellata su quella latina e l’esercizio di traduzione non assicura un vero possesso della lingua straniera.
- (B) Il metodo Berlitz, i cui problemi sono evitare argomenti di morale, religione e politica.
- (C) Il metodo comunicativo, i cui problemi sono la base teorica della Linguistica Pragmatica e la situazione in cui ha luogo la interazione comunicativa.
- (D) Il metodo situazionale, il cui problema è considerare che la lingua si realizza in un contesto sociale di comunicazione.
- (E) Il metodo grammaticale traduttivo, il cui problema è che la grammatica è ridotta a poche strutture di base che vengono introdotte al momento ritenuto più opportuno nell’ordine ideale significativo e attraverso esercizi di sostituzione.

34

L’impressione che a prima vista si ricava dalla consultazione di un dizionario bilingue è che i termini di una lingua abbiano precisi equivalenti nell’altra. Invece quasi tutte le parole hanno una varietà di significati separati, contigui, inclusivi, complementari. Non dimenticano che le lingue si differenziano non solo perché usano parole diverse ma perché categorizzano la realtà in modo diverso, perché costituiscono la propria struttura semantica su base e con distribuzione diversa. Sapir sosteneva che parole di lingue diverse non sono etichette diverse che indicano lo stesso contenuto, ma stanno a indicare contenuti differenti. Perciò, quando si traduce da una lingua all’altra, bisogna imparare a codificare l’esperienza nel modo in cui viene codificata nel paese in cui si parla la lingua. (GAMBINI: 2005).

La sostituibilità in tutti i contesti (sinonimia totale assoluta) è un fenomeno pressoché impossibile, perciò l’uso intensivo del dizionario bilingue nei tre primi livelli di apprendimento (A1, A2 e B1) non è considerato di gran profitto. Segnalare l’**unica** risposta corretta, d’accordo col pensiero di Gambini.

- (A) La madre dell’aceto, madre comica, madre lingua. La parola madre non può essere sostituita con mamma.
- (B) La madre dell’aceto, madre comica, madre lingua. La parola madre può essere sostituita con mamma.
- (C) Il male di quella giovane è ideale: crede aver male e non è vero. (GOLDONI). La parola ideale può essere sostituita con la parola perfetto.
- (D) Le frasi Mario è un uomo buono e Mario è un buon uomo hanno lo stesso significato.
- (E) Maria non è una donna buona: è una buona donna. In italiano “donna buona “ significa donna di malaffare.

35

Cosa si intende come interculturalismo?

- (A) L’interculturalismo è una teoria e una prassi di qualche rilievo perché auspica in buona sostanza che in una società multietnica e multiculturale prevalgano atteggiamenti e comportamenti di conoscenza e scambio reciproco, di ibridazione e mescolamento etnico e culturale tra i membri di quella società.
- (B) È lo stesso che multiculturalismo.
- (C) È lo stesso che interlinguismo.
- (D) È una teoria che si dedica allo studio delle culture.
- (E) Per interculturalismo si intende la libertà degli individui di poter scegliere il proprio stile di vita a seconda della propria estrazione socio-culturale.

36

In quel che riguarda la capacità di autoapprendimento guidata, segnalare l’**unico** esempio corretto.

- (A) L’uso del computer per fare degli esercizi strutturali.
- (B) L’uso della lavagna luminosa.
- (C) L’uso dell’episcopio.
- (D) L’uso dell’audio.
- (E) L’uso del videoregistratore.

37

Il parlato rappresenta la forma primaria e fondamentale di comunicazione linguistica. Il linguaggio verbale ha infatti avuto origine nell'oralità e l'acquisizione della lingua parlata avviene precocemente e naturalmente nell'individuo, mentre la scrittura è frutto di un successivo apprendimento guidato o artificiale.

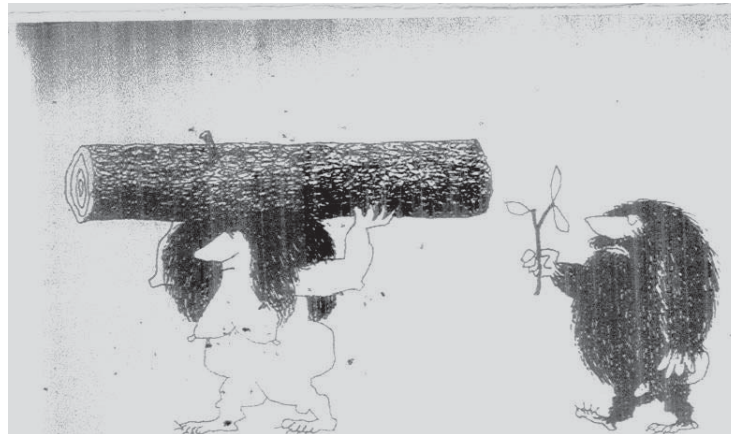
Tratto da: D'ACHILE: 2003.

Segnalare l'unica risposta **scorretta** in quel che riguarda l'italiano parlato e scritto contemporaneo.

- (A) Nel parlato la semantica predomina sulla sintassi.
- (B) Nel parlato la sintassi predomina sulla semantica.
- (C) La lingua parlata si basa sui suoni.
- (D) Le conoscenze comuni tra mittente e destinatario consentono l'omissione di riferimenti a fatti presupposti come noti.
- (E) Le conoscenze comuni tra emittente e destinatario consentono l'omissione di riferimenti a fatti presupposti.

38

Raccogliere immagini



Tratto da: DUCHÉ, Jean. *La Storia del Mondo - l'animale verticale*. Milano: Almicare, 1970, p.51.

Sfogliare giornali, riviste, navigare sull'Internet e raccogliere fotografie di membri di etnie diverse. Gli insegnanti potranno scegliere esempi specifici a seconda dei problemi locali.

In un paese dove gli europei sentono la differenza con gli immigrati africani non è necessario sottolineare la differenza tra un africano e un europeo, ma tra un europeo e l'altro (ad es., un francese di Marsiglia e uno svedese), o addirittura tra abitanti di regioni diverse dello stesso paese (ad es., un marsigliese e un bretone, un napoletano e un altoatesino, un gallese e un irlandese, ecc.).

Si possono anche usare stereotipi cinematografici, ad esempio mostrando come le varie differenze regionali sono rappresentate nel cinema comico (quando queste rappresentazioni non risultino offensive): Woody Allen, Eddie Murphy, Fernandel, Totò, Benigni, ecc. – l'umorismo di ciascuno di questi attori è per certi versi legato alla sua cultura d'origine.

L'attività di raccogliere immagini, d'accordo con la descrizione sopraindicata, riguarda quale principio?

- (A) Il principio della intolleranza.
- (B) Il principio del culturalismo.
- (C) Il principio della mass media.
- (D) Il principio del design illustrativo.
- (E) Il principio dell'accettazione della diversità.

39

L'italiano è una delle quattro lingue ufficiali della confederazione elvetica: si affianca infatti al francese, al tedesco e al reto romancio. L'italiano ha quindi uno statuto che, al di fuori della penisola italiana, non si ritrova in nessun altro paese nel mondo. Accanto a questo fatto, l'italiano della Svizzera è degno di particolare interesse anche per altri motivi: in primo luogo perché si può dire che in Svizzera non esiste un'unica lingua italiana, ma tante lingue quanti sono gli usi che se ne fanno, ognuna delle quali è un sistema linguistico con caratteristiche proprie (GIANNINI: 2004).

Segnalare l'**unica** risposta che esemplifichi, correttamente, una o più differenze tra l'italiano elvetico e l'italiano nazionale della Italia o vice-versa.

- (A) Per quanto riguarda la morfosintassi, l'italiano elvetico è fortemente influenzato dal tedesco soprattutto se si riferisce alle preposizioni. Ad esempi: far parte di (italiano standard fa parte a); ho molte cose a fare (italiano standard ho molte cose da fare).
- (B) È tipico dell'italiano elvetico l'ordine modificatore-testa, come nella frase è un'operazione facile (invece di è una facile operazione).
- (C) Il verbo auspicare, nell'italiano Standard è usato nelle varietà di lingua alte, auliche, mentre nell'italiano elvetico significa semplicemente "scegliere, desiderare", come è evidente in questo messaggio: Contrassegnare il modo di pagamento auspicato.
- (D) Strizzare leggermente, adattore, analgetico, antichità e aromato sono forme dell'italiano standard usate nell'italiano elvetico.
- (E) L'italiano elvetico usa *a scuola*, invece della forma *in scuola* dell'italiano standard.

40

La griglia è una tecnica per guidare-verificare la comprensione. Essa si presenta come una tabella con variabili nelle caselle. Nell'ambito del *Framework* c'è il PEL- Portfolio Europeo delle Lingue – la cui parte nucleare è composta per una griglia delle competenze auspicabili, a qual o quali attori scolastici si raccomanda l'uso del PEL?

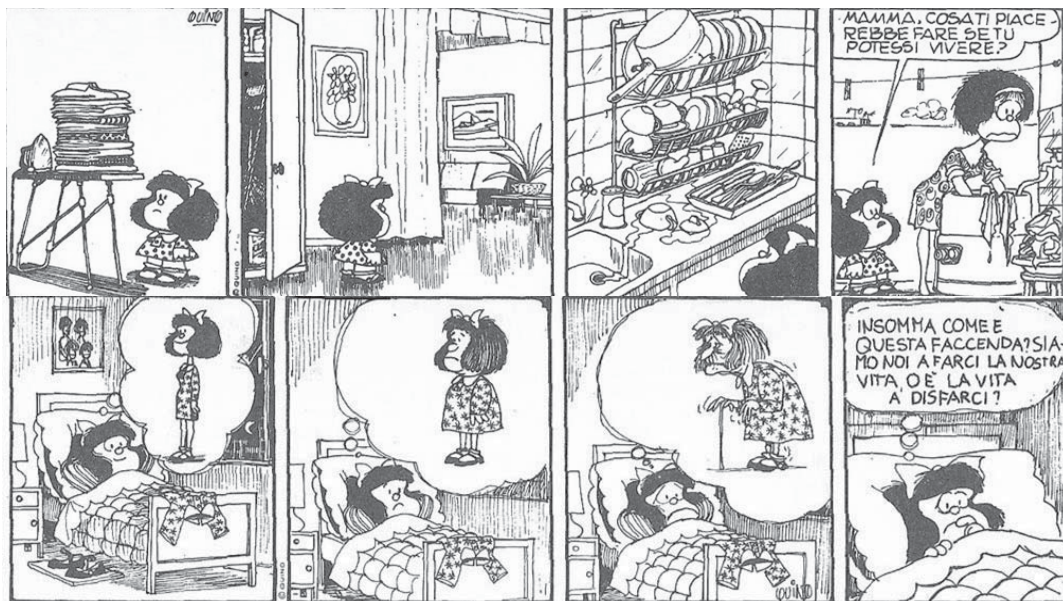
- (A) Ai docenti e apprendenti.
- (B) Agli apprendenti e formatori.
- (C) Ai formatori.
- (D) Alle istituzioni scolastiche.
- (E) Ai docenti, apprendenti, formatori, istituzioni scolastiche.

41

Renzo Titone, uno dei massimi studiosi italiani che ha analizzato i fondamenti epistemologici della glottodidattica, afferma che questa "costruisce le sue ipotesi metodologiche partendo dai principi delle **scienze della comunicazione** (...) e definisce le sue ipotesi integrando i dati provenienti dalle **scienze psicopedagogiche**". (TITONE: 1990, p.12).

Questa affermazione segnala quale caratteristica della glottodidattica?

- (A) Interdisciplinarietà.
- (B) Sperimentazione.
- (C) Strumentalizzazione.
- (D) Dinamica.
- (E) Statica



Umberto Eco paragonando Charlie Brown e Mafalda dice: "Charlie Brown ha letto evidentemente i revisionisti freudiani e va alla ricerca di un'armonia perduta; Mafalda ha letto probabilmente il "Che". Ciò che fa la differenza tra Mafalda e Charlie Brown è il loro modo di porsi al mondo. I Peanuts cercano di adattarsi alla società opulenta di cui sono le creature. Mafalda rifiuta di integrarsi col mondo che la circonda, medita sulle contraddizioni della società e si arrabbia nel tentativo di salvare se stessa e i suoi compagni di giochi dalla deriva verso la quale l'umanità le pare sospinta.

(Tratto da: <http://www.collezioneggio.com/> emid=57 acceso em 10/01/10).

I Fumetti servono come risorse didattiche troppo piacevoli ai bambini e ragazzi e servono anche a dimostrare il mondo visto dai suoi personaggi. Quali sono i principali contenuti curriculari che possono essere lavorati facilmente attraverso questo tipo di rivista?

- (A) Gli aspetti socioculturali e linguistici.
- (B) Gli aspetti audiovisivi.
- (C) Gli aspetti metanarrativi.
- (D) Gli aspetti pragmatici.
- (E) Gli aspetti sociologici.

43

(...) Le microlingue o lingue settoriali sono certamente il futuro dell'apprendimento linguistico all'interno del mondo formativo europeo e forse anche per tante aree del mondo che guardano al vecchio continente, come il continente modello.

Purtroppo, questa riforma scolastica propone allo studente un sapere linguistico prettamente professionale, dimenticando il ruolo del professore di lingua, come esperto che fa vedere i "segni" nascosti nella lingua oggetto, diventando l'animatore per un confronto tra la propria cultura e quella di studio.

Edoardo Natale

Docente di lingua italiana all'Istituto di Lingue Applicate di Nabeul (Tunisia)

Edona54@hotmail.com Tratto da: <http://www.ildueblog.it/?tag=microlingue> Acceso em 10/01/10.

Ci sono tantissime opportunità affinché si possa insegnare l'italiano settoriale in tutto il mondo, tuttavia la grande critica a questo tipo di avvicinamento linguistico riguarda specialmente l'aspetto culturale. Segnalare l'unica risposta *in positivo* alle microlingue.

- (A) Sul piano strettamente *linguistico*, chi studia le microlingue conosce le grammatiche ma non il loro valore culturale (BALBONI: sd.).
- (B) Sul piano comunicativo, chi studia le microlingue assume la *lingua* ma non i codici *extra-linguistici*: cinesica, prossemi (BALBONI: sd.).
- (C) Sul piano *concettuale*, chi studia le microlingue continua a pensare secondo le proprie regole e categorie culturali (BALBONI: sd.).
- (D) Sul piano testuale chi studia le microlingue non padroneggia il retroterra di connotazioni delle sue scelte lessicali. (BALBONI: sd.).
- (E) Sul piano comunicativo, nelle aziende, chi studia la microlingua scientifico-professionale ha una valenza sociale: significa dimostrare che si fa parte di una comunità di specialisti. (BALBONI:2007).

44

Segnalare l'affermazione che distacca il rapporto tra testo, contesto (delineato dall'argomento, dal luogo) e cotesto (delineato dal genere).

- (A) Un personaggio dev'essere caratterizzato, mostrandolo dall'esterno o descrivendolo.
- (B) Il Diario di Anna Frank è una narrativa il cui personaggio è una bambina giudaica vissuta all'epoca della guerra.
- (C) Figlie e madri, di Carol Oates e Janet Berliner, sono racconti.
- (D) La Divina Commedia fu scritta nel Duecento.
- (E) Il libro *Indovinelli e Scherzi* è di Leonardo da Vinci.

45

Prestiti e calchi tra lingue venute a contatto per le ragioni più variegata e disparate hanno da sempre caratterizzato la storia di tutti gli idiomi. L'inglese, grazie al ruolo di *lingua franca* che svolge sul piano internazionale, è oggi di certo la lingua che maggiormente esercita il suo influsso su tutte le altre. Così si sente sempre più spesso parlare dello *Spanglish* (spagnolo + inglese), del *Denglish* (tedesco + inglese), o addirittura del *Chinglish* (cinese + inglese), solo per citarne alcuni esempi. Inevitabilmente anche la lingua di Dante ha acquisito una grande quantità di voci da quella di Shakespeare (ma forse sarebbe meglio dire dalla lingua della Coca-Cola...), dando vita a quello che potremmo definire l'**italiese**. Il racconto che presentiamo di seguito è scritto appunto in questa varietà: vi figurano circa 280 parole definibili come *anglicismi* o *pseudo-anglicismi* (vale a dire quei vocaboli che, pur "suonando" come inglesi, non hanno in questa lingua alcun significato o hanno un significato diverso da quello attribuito loro nella lingua ricevente), qui segnalati in corsivo>.

(Tratto da: SANTIPOLO: 2005). <http://www.initonline.it/pdf/init16.pdf> Accesso 10/01/10.

Segnalare la risposta che va d'accordo col testo di Santipolo.

- (A) Nell'italiano ci sono alcuni tratti dell'Inglese.
- (B) Nell'italiano popolare ci sono tantissime parole in inglese.
- (C) Nell'italiano attuale, principalmente il neostandard ci sono tantissime parole inglesi.
- (D) Nell'italiano non ci sono parole straniere.
- (E) Nell'italiano parlato ci sono parole inglesi, ma non nello scritto.

46



L'Internet è una realtà che dobbiamo adoperare anche nelle nostre lezioni. L'Immagine a sinistra segnala una possibilità di apprendimento che riguarda direttamente lo sviluppo:

- (A) Dell'intelligenza linguistica, contraddistinta dalla sensibilità per le parole che vengono messe alla prova.
- (B) Dell'intelligenza naturalistica, caratterizzata da un ragionamento comparativo (analogie e differenze) e riflessa nella relazione tra testi o tra lingua e cultura di partenza e lingua e cultura di arrivo.
- (C) Dell'intelligenza spaziale, che riguarda la dimensione visiva del testo (la formatazione) e, più in generale, l'uso strategico di immagini al fine di potenziare la comprensione e la produzione linguistica.
- (D) Dell'intelligenza matematica, riflessa nella struttura logica della lingua e del testo.
- (E) Dell'intelligenza linguistica e spaziale.

Cliccate sull'immagine per accedere allo **StrambiVerba**
La didascalia e la **SOLUZIONE** del gioco si trovano cliccando

QUA Etichette: Editoriali, Mac, Moise, MoisEditoriali

© afNews/autore - ISSN 1971-1824 - **moise** 2.1.10 - PermaLink -
http://farm3.static.flickr.com/2514/4236212185_78a7c8034c_b.jpg

Accesso em 02/01/2010

47

Diario di lavoro della II B

Mercoledì 21 gennaio:

Oggi, entrati in classe, la prof.ssa di italiano ci ha dato la bella notizia: oltre all'ipertesto su Chiuro, avremmo svolto un altro lavoro avente per tema la modularità in un determinato ambiente. Ci ha inoltre spiegato che il progetto entro il quale opereremo è stato proposto dal Ministero a otto scuole medie distribuite in tutt'Italia, fra cui la nostra. La cosa ci riempie di orgoglio, ma anche di preoccupazione: saremo all'altezza del compito affidatoci?

Dati i luoghi in cui viviamo, il titolo che abbiamo dato al nostro lavoro è stato: *Modularità in un ambiente alpino*. Successivamente siamo scesi nell'auditorium insieme alla classe 2^a C che ci accompagnerà in questa avventura.

Gli insegnanti di informatica e di educazione artistica ci hanno introdotto il lavoro e mostrato alcune foto attinenti l'argomento.

Nei giorni successivi...

... nelle ore di italiano, abbiamo svolto esercizi di descrizione di immagini aventi per tema la modularità. Anche le insegnanti di educazione tecnica e di ed. artistica ci hanno aiutato in questa attività; una ci ha fatto disegnare un esempio di composizione modulare, mentre l'altra ce lo ha fatto colorare.

Così, dopo un po' di allenamento, abbiamo iniziato a scendere in laboratorio di informatica, alternandoci con i compagni di 2^a C. Con grande serietà ed entusiasmo osservavamo le foto, poi, a volte con timidezza, a volte con decisione, discutevamo le nostre scelte con gli insegnanti che spesso le approvavano.

Questa prima fase del lavoro consisteva nell'associare per analogia o similitudine tre foto: una che rappresentava un ambiente naturale, una un elemento artistico o architettonico, l'altra un aspetto delle attività dell'uomo.

Questa è stata la parte per noi più impegnativa, infatti osservare le immagini richiedeva molto tempo e molta attenzione e concentrazione, che a volte ci diftavano.

Il nostro professore di informatica, Daniele Spinelli, ci ha illustrato la struttura di HTML (la sintassi delle pagine Web) per mezzo del quale i nostri lavori figureranno in Internet.

Finalmente abbiamo potuto passare all'ultima fase, la più divertente e stimolante per noi, cioè all'impaginazione delle fotografie e delle didascalie.

Abbiamo utilizzato il programma Front Page.

E' stato molto piacevole inserire le foto e le nostre didascalie e, alla fine del lavoro, è stato molto gratificante vedere il risultato dei nostri sforzi sullo schermo e, soprattutto, in Internet.

Tratto da: <http://www.istitutopontevalltellina.it/modulare/diario.htm> .
Accesso 10/01/10

Il testo anteriore è un diario, specificamente un webportfolio. Qual è il tipo di testo di un diario e a cosa serve?

- (A) Dissertativo e serve a riflettere sui percorsi cognitivi e operativi.
- (B) Narrativo-descrittivo e serve a riflettere sui percorsi cognitivi e operativi.
- (C) Narrativo e serve a riflettere sui percorsi cognitivi e operativi.
- (D) Argomentativo e serve a riflettere sui percorsi cognitivi e operativi.
- (E) Descrittivo e serve soltanto per sviluppare lo scritto.

48

Scegliere l'attività eminentemente gruppale in quel che si riferisce alla lettura e produzione testuale e che dimostri le differenze tra loro.

- (A) Il giornale di classe.
- (B) Creazione di una storia.
- (C) Scrittura di una lettera.
- (D) Trascodificazione.
- (E) Progettazione di testi.

49

Per essere efficace, il linguaggio utilizzato in un testo deve essere **chiaro**, **semplice** e **conciso**. Queste doti dipendono in larga misura dall'attitudine e dall'esperienza dell'autore. Nei casi concreti e specifici, conviene usare termini concreti e specifici anziché termini astratti e generici. I termini astratti sono invece utili per dare generalità al discorso. Così il gruppo delle parole documento, divisione, togliere e modificare potrà essere sostituito per quale gruppo rispettivamente:

- (A) Relazione, mura, non concedere più, correggere.
- (B) Relazione, mura, svitare, correggere.
- (C) Scrittura, parete, svitare, correggere.
- (D) Relazione, parete, svitare e correggere.
- (E) Scrittura, mura, svitare, correggere.

50

Segnalare l'esempio di tecnica di lettura che parta dall'analisi linguistica alla analisi letteraria, ossia, dalla denotazione alla connotazione.

(A)	Amore	Amore
	triste e disperato	dolce e delicato.
	Illude, atterra, distrugge	avvolge, nutre, cresce,
	ecc.	ecc.

Proposta di lavoro: Creazione di una poesia strutturata (produzione a coppie di una poesia il cui tema è amore (1° verso) ed i versi seguenti siano composti da aggettivi relativi all'amore, tre verbi, una frase libera e l'ultimo riprenda la parola chiave).

L'insegnante dovrà correggere gli esercizi sulla lavagna, affinché sia possibile creare la poesia finale .

- (B) Film: *Il nome della rosa*, di Umberto Eco.
Proposta di lavoro: Raccontare il film (il che giustifica il passaggio dal presente del film al passato della narrazione).
- (C) Separare in gruppo la maggior quantità di parole:

Osso	Schermo	Braccio	Tetto
Dito	Labbro	Banco	Libro
Membro	Ciglio	Ginocchio	Punto
Cenno	Orecchio	Tutto	Scopo
- (D) Attività: Scrivere sotto dettatura.
- (E) Attività: Riassunto del testo: Lettura di un'onda, di Italo Calvino.

51

[...] È pare che non solamente l'una città d'altra abbia certi modi e istituti diversi, e procrei uomini o più duri o più effeminati, ma nella medesima città si veda tale differenza essere nelle famiglie l'una dell'altra. Il che si riscontra essere vero in ogni città e nella città di Roma se ne leggono assai esempi; perché è si vede i Manlii essere stati duri ostinati, i Publicoli uomini benigni e amatori del popolo, gli Appii ambiziosi e nemici della plebe, e così molte altre famiglie avere avute ciascuna le qualità sue spartite dall'altre. La quale cosa non può nascere solamente dal sangue, perché conviene ch'è varii, mediante la diversità dei matrimonii; ma è necessario che venga dalla diversa educazione che l'una famiglia d'altra. Perché gl'importa assai che un giovanetto da' teneri anni cominci a sentire dire bene o male d'una cosa, perché conviene di necessità ne faccia impressione, e da quella poi regoli il modo di procedere in tutti tempi della sua vita. [...] (Tratto da: *Nei Discorsi sopra la prima deca di Tito Livio*, di Niccolò Machiavelli)

Il termine educazione è visto tantissime volte *Nei discorsi*. l'interessante è riguardare come la comprensione di un termine varia d'accordo col tempo.

Qual è l'importanza dell'educazione, secondo il brano sopratrascritto?

- (A) È la causa del permanere nel tempo delle differenti caratteristiche delle varie famiglie.
- (B) È secondaria in rapporto al sangue.
- (C) Non c'è nessuna importanza.
- (D) È di importanza transitoria.
- (E) La sua importanza varia d'accordo con la famiglia.

52

La letteratura in quanto *processo* è caratterizzata da un *progetto*, da un *mezzo* e da un *approccio*, tre aspetti tutti collegati dal linguaggio.

Il progetto è l'opera brutta così come è concepita, voluta e realizzata dallo scrittore. Prima di ogni tentativo di espressione, l'opera e la coscienza dello scrittore sconfinano già in larga misura l'una nell'altra.

Il progetto è il loro punto di intersezione cosciente e l'evento sociologico sovrasta qui quello psicologico, in quanto, affinché esso si realizzi, è necessario che lo scrittore lo strutturi dialetticamente al livello dell'espressione e al livello del contenuto [...].

Il mezzo è il libro o quantomeno il documento scritto. È infatti al suo livello che la letteratura, in quanto apparato, di cui ci occuperemo più avanti, incrocia nuovamente la letteratura in quanto processo. Esso costituisce una sorta di laminato che codifica linearmente l'opera pluridimensionale. Il linguaggio scritto subisce inoltre la contaminazione delle lingue sussidiarie che, per impiegare le terminologie dei linguisti, si esprimono sul piano dei «sintagmi» (il libro insieme alla sua organizzazione materiale) e su quello dei «sistemi» (tipografia, rilegatura, collana, ecc.) [...].

Rimane l'approccio del lettore. L'atto della lettura riproduce nelle sue grandi linee l'atto della scrittura, ma il lettore non ha un progetto, ha solo una predi-sposizione che gli deriva dalla sua formazione scolastica, dalle sue esperienze di letture precedenti, dalla sua informazione, ma soprattutto dalla sua problematica personale. Il momento psicologico è qui intimamente connesso all'elemento sociale. La problematica secondo la quale il lettore decodifica il libro e trae dall'opera la conclusione che lo riguarda, è cosciente o subcosciente, espressa o inespressa, ma sempre individuale.

L'approccio del lettore si sviluppa simultaneamente su due piani: da un lato quello del pensiero concettuale e dell'immaginazione oggettiva, entrambi socializzati, dall'altro quello del sogno, dell'ossessione, della frustrazione, che traducono la sua libertà in una situazione che il libro riconduce a un'esperienza parti-colare.

(Tratto da: *Imago Literary Supplement* – informazione, didattica, ricerca. Disponibile em:
<<http://www.unisi.it/lettura.scrittura/manuale/escarpit.html> accesso em 10/01/10.)

Segnalare, dopo la lettura del testo, una strategia di lettura e comprensione testuale che riguardi il testo come prodotto e il suo contesto di produzione.

- (A) Parafrasare, perché l'atto della lettura riproduce nelle sue grandi linee l'atto della scrittura.
- (B) Prendere appunti, sviluppa-rafforza-verifica la capacità di comprensione globale di un testo scritto o orale.
- (C) Riassumere, perché significa comprendere un testo, sia a livello di superficie, sia a livello profondo.
- (D) Drammatizzare, perché è una attività di comprensione.
- (E) Tradurre, perché fa pensare negli elementi semantici del testo di base.



Tratto da: <http://www.draft.it/cms/images/440.jpg>
 Acceso em 10/01/10

Qual è l'obiettivo dell'immagine anteriore e a che si riferisce?

- (A) Vendere l'acqua minerale.
- (B) Vendere l'acqua minerale levissima e vincere un viaggio.
- (C) Vendere l'acqua minerale levissima attraverso la strategia persuasione con la possibilità di vincere un viaggio.
- (D) Vendere l'acqua.
- (E) Vendere l'acqua liscia e gasatta.

54

A1

L'**Autostrada del Sole**, la **A1** nella numerazione delle autostrade italiane, è la più lunga tra quelle attualmente in esercizio. Asse meridiano principale della rete autostradale italiana, collega Milano a Napoli passando per Bologna, Firenze e Roma, per una lunghezza complessiva di 759,6 km. Quando l'autostrada, nel tratto Firenze- Roma, è interrotta, si usa dire che *l'Italia è spaccata in due*.



(Tratto da: Rio – Italia. Bollettino d'Informazioni dell'Ufficio Scolastico Consolato Generale d'Italia Rio de Janeiro n° 34, p.07. 24 dicembre 2008).

L'immagine anteriore ci dimostra:

- (A) Una autostrada.
- (B) Una regione sismica.
- (C) Dei vulcani italiani.
- (D) Dei monti.
- (E) Dei fiumi.

I compiti del Servizio

L'istituzione del Servizio è disciplinata dall'art.72 dell'Ordinamento Penitenziario (L.354/75) e successive integrazioni e modifiche. ..

Gli assistenti sociali, in servizio presso l'UEPE, svolgono le attività indicate dall'Ordinamento Penitenziario, come modificate ed integrate dalla L.154/2005 all'art. 72, quali: - controllano **l'esecuzione** dei programmi da parte degli ammessi alle misure alternative, ne riferiscono all'autorità giudiziaria, proponendo eventuali interventi di modificazione o di revoca (...).

http://www.esecuzioneepnale.sinp.net/sinpv2/Aspx/app/StaticPage.aspx?page=compiti_serviz. Acceso em 07/01/10.

Alcuni lessemi hanno la proprietà di essere ambigui, vale a dire di possedere più di un significato. Ad esempio, il termine esecuzione. Segnalare **l'unico** brano in che il termine **esecuzione** possiede il medesimo significato del testo sopraspecificato.

- (A) Ci sono paesi dove è prevista la pena di morte per reati considerati gravi, come omicidio ed alto tradimento; altri, invece, dove ritengono possibile la pena capitale non solo per gli omicidi, ma anche per l'esecuzione di altri crimini violenti, come la rapina e/o lo stupro, fino a reati di opinione quali l'apostasia.
- (B) La crocifissione era, al tempo dei romani, una modalità di esecuzione della pena capitale e una tortura terribile.
- (C) Se per l'esecuzione di un provvedimento è necessaria l'autorizzazione, il pubblico ministero ne fa richiesta all'autorità competente; l'esecuzione è sospesa fino a quando l'autorizzazione non è concessa.
- (D) Quando deve essere eseguita una sentenza di condanna a pena detentiva, il pubblico ministero emette ordine di esecuzione con il quale, se il condannato non è detenuto, ne dispone la carcerazione.
- (E) L'illegittima apposizione della formula esecutiva al titolo costituisce motivo di opposizione all'esecuzione o di opposizione agli atti esecutivi? Nel giudizio di opposizione, il terzo pignorato è litisconsorte necessario?

56

Documento 1

AGENZIA DELLE ENTRATE

Direzione...

Al Direttore...

Con l'istanza del 15 aprile 2005 la dottoressa Rossi ha chiesto l'autorizzazione a partecipare in qualità di docente ad un corso di formazione organizzato dalla Società Machiavelli in data 17 maggio 2005 nella sede di Milano.

Per la partecipazione al suddetto corso l'interessata ha dichiarato la corresponsione di € 2000,00.

Con precedente istanza, datata 24 marzo 2005, la dottoressa Rossi aveva chiesto l'autorizzazione, peraltro concessa da questo Ufficio, a partecipare ad un convegno, organizzato dalla Società Petrarca il giorno 9 maggio p.v. presso la sede di Firenze; compenso previsto per tale convegno.

Al riguardo si ritiene di dover rappresentare quanto segue.

Dalla consultazione del sito interessato, in data 3 maggio 2005 si è riscontrato che detto Ente nel mese di maggio ha programmato 2 seminari organizzati presso la sede di Milano.

In data 4 maggio 2005 a seguito di segnalazione dell'interessata è stata accertata la variazione della tipologia dell'evento, da seminario a corso di formazione.

Peraltro dalla lettura attenta del testo della locandina si evince la struttura seminariale dell'evento che non può configurarsi quale corso di formazione come asserito dall'istante e dall'Ente Organizzatore.

Tutto ciò premesso, atteso che la vigente disciplina in materia di espletamento di incarichi prevede che nel corso di un mese sia possibile partecipare ad un solo convegno o seminario e rilevato che, ha già fruito nel corso del mese di maggio di analoga autorizzazione, si ritiene che non possa essere dato corso alla presente istanza.

Si prega di notificare quanto sopra all'interessata.

IL DIRETTORE CENTRALE

Documento 2

Gentile Direttore,

la dottoressa Rossi ha chiesto di partecipare in qualità di relatore a un convegno organizzato dalla società Petrarca per il giorno 9 maggio 2005 a Firenze (nota X del 24/03/05) ed è stata autorizzata (nota 30/03/05).

Con una successiva domanda (nota x del 15/04/05) ha chiesto di partecipare in qualità di docente a un corso di formazione organizzato dalla società Machiavelli il 17 maggio 2005 a Milano.

Non è possibile concedere questa seconda autorizzazione per il mese di maggio 2005 perché l'evento si configura in realtà come seminario e non come corso di formazione, e la disciplina attuale consente di partecipare come relatori a un solo convegno o seminario in un mese.

Ciò è risultato dalla consultazione del sito. La dottoressa Rossi ha in seguito segnalato a questo ufficio che l'ente organizzatore ha modificato la tipologia dell'evento: da seminario a corso di formazione. Il personale dell'ufficio ha attentamente vagliato sul sito il testo della locandina, ma ha ritenuto ingiustificato il cambiamento di tipologia perché la struttura dell'evento risulta tipicamente seminariale.

La prego di informare di ciò l'interessata.

Distinti saluti

Il Direttore centrale

I due documenti sono testi amministrativi. Il primo imita la struttura fissa dei testi legislativi, mentre il secondo presenta una struttura testuale in cui la gerarchia delle informazioni è pensata nella prospettiva del destinatario (FRANCESCHINI: 2005).

Questi testi dimostrano le possibilità di lavoro nella produzione testuale che riguardano le differenze di visione di mondo, riportando la tensione dialettica tra leggerezza e pesantezza (CALVINO: 1999) dei testi scritti alla loro capacità di comunicazione.

Considerando i due documenti si può dire precisamente che

- (A) Il documento 1 era troppo usato prima della riforma del burocratese italiano proposta da De Mauro e il documento 2 non presenta nessuna cura con la lingua normativa italiana.
- (B) Nel documento 1 c'è una struttura che garantisce il valore dei testi legislativi, ossia la stessa formularità della legge.
- (C) Nel documento 2 è stata resa evidente la presenza dei due destinatari.
- (D) Il documento 1 è già un tentativo di una struttura di documento pubblico più comunicativo, ma il documento 2 è un discorso più diretto e leggero.
- (E) Il documento 1 presenta una struttura organizzativa molto debole e la mancanza di nessi logici. Il documento 2 rende evidente la presenza dei due destinatari.

57

Il brigadiere è davanti alla macchina da scrivere. L'impiegato, seduto davanti a lui, risponde alle domande un po' balbettando, ma attento a dire tutto quello che ha da dire nel modo più preciso e senza una parola di troppo: **“stamattina presto andavo in cantina ad accendere la stufa e ho trovato tutti quei fiaschi di vino dietro la cassa del carbone. Ne ho preso uno per bermelo a cena. Non ne sapevo niente che la bottiglieria di sopra era stata scassinata”**.

(L'antilingua, in Calvino, Una pietra sopra:122).

L'analisi corretta del testo in grassetto è:

- (A) Il testo è in prima persona, è sintatticamente semplice, costituito da un solo periodo (con sette frasi subordinate e largo ricorso a gerundi e a participi).
- (B) Il testo è in terza persona, è sintatticamente semplice (si articola in quattro frasi principali, due coordinate dalla congiunzione *e* e due appartenenti a due altri periodi, con tre frasi dipendenti del tipo più comune, aperte dalle preposizioni *a* e *per*, cui segue l'infinito, o dalla congiunzione dichiarativa *che*).
- (C) Il testo è in prima persona, è sintatticamente semplice (si articola in quattro frasi principali, due coordinate dalla congiunzione *e* e due appartenenti a due altri periodi, con tre frasi dipendenti del tipo più comune, aperte dalle preposizioni *a* e *per*, cui segue l'infinito, o dalla congiunzione dichiarativa *che*).
- (D) Il testo è alla terza persona singolare; è costituito da un solo periodo (con sette frasi subordinate e largo ricorso a gerundi e a participi).
- (E) Il testo è in prima persona, è costituito da un solo periodo (con sette frasi subordinate e largo ricorso a gerundi e a participi).

La polemica tra Calvino e Pasolini



Pier Paolo Pasolini e Italo Calvino

Pasolini vede in queste trasformazioni il prevalere di *"una cultura tecnica anziché umanistica"*, *"il prevalere del fine comunicativo sul fine espressivo"* e anche una minaccia all'autonomia culturale delle classi popolari: di fronte al nuovo codice linguistico unitario esse rischiano l'incapacità di comunicare oppure l'annullamento delle loro radici culturali, quelle regionali e dialettali, a favore di un'unica cifra linguistica imposta dalla élite tecnocratica.

Nel *Diario linguistico* comparso sul settimanale "Rinascita" del 6 marzo 1965 (Pasolini 1991: 46) si legge che la figura del contadino del Sud, per gli effetti dell'industrializzazione (la creazione di un centro dell'ENI, l'Ente Nazionale Idrocacarburi, a Ragusa; la nascita delle acciaierie a Taranto), *"è proprio sul punto di scomparire, dopo una violentissima crisi dovuta allo scontro, in una stessa anima, tra analfabetismo e specializzazione, tra anarchia borbonica e iscrizione alla CGIL"* (la CGIL è la Confederazione Generale Italiana del Lavoro, il sindacato italiano maggiormente rappresentativo).

Lo stesso Pasolini, in una conferenza su *Nuove questioni linguistiche*, pubblicata sul settimanale "Rinascita" del 26 dicembre 1964, aveva sostenuto che, se fino ad allora non era esistita *"una vera e propria lingua nazionale italiana"*, ormai l'Italia era sulla soglia di un'effettiva unificazione linguistica, in base al modello di una *"lingua tecnico-scientifica"* nata nei centri di comando dell'industria capitalistica e *"omologatrice delle altre stratificazioni linguistiche"*, in quanto dotata di un *"potere di omologazione"* che non avevano avuto *"né l'archetipo latino del rinascimento, né la lingua burocratica dell'Ottocento, né la lingua del nazionalismo"* (Pasolini, *Empirismo eretico*: 5, 19-22).

Calvino interviene nel dibattito con l'articolo pubblicato sul "Giorno" del 3 febbraio 1965 (vedi 1.1 e 1.2) e, occupandosi del linguaggio burocratico e politico, afferma l'esigenza che tutti i cittadini del nuovo stato italiano, nel momento in cui stanno divenendo padroni della lingua nazionale, possano avere pienamente accesso al discorso pubblico, amministrativo e politico. Con la modernizzazione degli anni Sessanta cade quella barriera linguistica che aveva contribuito a rendere le istituzioni inaccessibili ai cittadini: ora spetta alle istituzioni cambiare le forme del proprio discorso per rispondere a tale esigenza.

A Pasolini, secondo cui *"l'italiano come lingua nazionale"* è nato, ma sotto la pericolosa egida della tecnologia e della tecnocrazia, Calvino risponde che l'italiano rischia piuttosto di morire, soffocato dall'antilingua da lui esemplificata, e *"sopravviverà soltanto se riuscirà a diventare una lingua strumentalmente moderna"* (Calvino, *Una pietra sopra*: 123).

Qual è l'idea centrale del testo **La polemica tra Calvino e Pasolini**?

- (A) Quale varietà dialettale sarebbe la lingua nazionale dell'Italia.
- (B) La questione della lingua italiana.
- (C) La lingua nazionale italiana.
- (D) Il prevalere di una cultura tecnica, comunicativa sul fine espressivo.
- (E) Le trasformazioni della lingua italiana nel corso degli anni sessanta.

59

Nel testo **La polemica tra Calvino e Pasolini** gli scrittori hanno opinioni contrarie in quel che riguarda la lingua italiana. Quale sono le differenze di visione linguistica tra uno e l'altro?

- (A) Pasolini è favorevole al linguaggio più semplice e leggero. Calvino, invece preferisce il linguaggio pesante.
- (B) Pasolini è stato contrario alle modifiche che capitarono nel linguaggio nel corso degli anni sessanta. Calvino dall'altro è stato favorevole alle modifiche, principalmente a quelle del discorso pubblico, amministrativo e politico.
- (C) Pasolini faceva la difesa del latino, Calvino dei dialetti.
- (D) Calvino è stato contrario alle modifiche che capitarono nel linguaggio nel corso degli anni sessanta. Pasolini invece è stato favorevole alle modifiche, principalmente a quelle del discorso pubblico, amministrativo e politico.
- (E) Pasolini era favorevole all'impostamento del linguaggio tecnico-scientifico come modello per la unificazione linguistica. Calvino ha detto che l'italiano rischiava piuttosto di morire dalla antilingua.

60

La Repubblica, entro tre anni dall'entrata in vigore della Costituzione, **adegua** le sue leggi alle esigenze delle autonomie locali e alla competenza legislativa attribuita alle Regioni.

Tratto da: Costituzione della Repubblica Italiana –
Disposizioni transitorie e finali, IX.

Qual è il tempo e modo verbale della parola in grassetto e cosa indica nel testo della Costituzione Italiana?

- (A) Imperativo presente, che indica un dover essere: si tratta di un comportamento da tenere, che non è ancora stato messo in atto al momento della prescrizione, e infatti si dà il caso che venga disatteso.
- (B) Presente, che indica che il fatto avviene nel momento in cui si parla.
- (C) Imperativo presente, che indica comando.
- (D) Presente indicativo, che indica contemporaneità.
- (E) Presente indicativo, che indica un dover essere: si tratta di un comportamento da tenere, che non è ancora stato messo in atto al momento della prescrizione, e infatti si dà il caso che venga disatteso.

Questão dissertativa

(valor: 10,0 pontos)

Um dos principais problemas da escola é a relação professor-aluno. Como o professor pode cuidar dos problemas de indisciplina, falta de respeito e motivação dos alunos com a mesma atenção que se dedica ao ensino dos conteúdos escolares?

Leia os textos a seguir antes de produzir sua redação.

TEXTO 1

Muitos meninos e meninas, que não encontram nas atividades e tarefas escolares sentido prático e que tampouco dispõem da paciência e necessário controle de seu próprio projeto vital para esperar uma demorada recompensa, entram num processo de rejeição das tarefas, de tédio diante das iniciativas dos professores ou de claro afastamento. Trata-se de um tipo de atitude de rejeição aos valores escolares, que não tem sempre as mesmas causas, mas que é visto pelos professores como desânimo e falta de aceitação de suas propostas.

Diante dos alunos, parece causa suficiente de expressão de desânimo e confusão, o que dá lugar a fenômenos de afastamento, rebeldia injustificada, falta de atenção e de respeito, quando não de clima de conflito difuso e permanente rejeição ao estilo das relações que se estabelece.

Muitos dos conflitos interpessoais dos docentes com seus estudantes têm uma origem no mal-entendido sobre expectativas de rendimento acadêmico, formas de apresentação das atividades, avaliações mal interpretadas, quando não diretamente no desprezo de uns para com os outros, considerados seus respectivos papéis no processo de ensino. (...)

É difícil não estar de acordo com os docentes, quando se queixam da falta de motivação e de interesse de um conjunto, às vezes muito numeroso, de meninos e meninas, que adotam uma atitude passiva e pouco interessada diante do trabalho escolar. De fato, este é um dos problemas mais frequentes com os quais os profissionais têm que lidar. Contudo, é paradoxal a escassa consciência que, frequentemente, ocorre sobre a relação entre a falta de motivação estudantil e os sistemas de atividade acadêmica.

É como se fosse difícil reconhecer, por um lado, que a aprendizagem é uma atividade muito dura, que exige níveis de concentração altos e condições psicológicas idôneas e, por outro, que o ensino, igualmente, é uma tarefa complicada, que precisa ser planejada de forma amena, interessante, variada e atrativa.

Não se trata, pois, de responsabilizar um ou outro polo do sistema relacional professores/alunos/currículo, mas de compreender que estamos diante de um processo muito complexo, cujas variáveis não só precisam ser conhecidas, porém, manipuladas de forma inteligente e criativa. É fácil culpar o estudante que não estuda, tão fácil como culpar de incompetente o profissional do ensino; o difícil, mas necessário, é não culpar ninguém e começar a trabalhar para eliminar a falta de motivação e os conflitos que esta traz consigo.

Fonte: ORTEGA, Rosário e REY, Rosario Del. Estratégias educativas para a prevenção da violência: mediação e diálogo. Tradução de Joaquim Ozório. Brasília: UNESCO, UCB, 2002. p. 28-31.

TEXTO 2

Cuidar dos problemas de indisciplina e falta de respeito com a mesma atenção que se dedica ao ensino dos conteúdos escolares é, pois, fundamental na escola de hoje, já que, felizmente, não se pode mais contar com os recursos da escola de “ontem”. Naquela escola, havia também estes problemas, mas se recorria a práticas (expulsão, castigos físicos, isolamento), às quais não se deve ou se pode apelar. Além disto, tratava-se de uma escola para “poucos”, para os escolhidos do sistema por suas qualidades diferenciadas (inteligência, poder econômico ou político, escolha religiosa ou condição de gênero).

Na escola atual, obrigatória e pública para todas as crianças e jovens, tais problemas são muito mais numerosos e requerem habilidades de gestão, não apenas para os professores em sala de aula, mas para todos aqueles responsáveis por esta instituição.

Importar-se com estes temas, dar-lhes uma atenção correspondente à que se dedica aos conteúdos das disciplinas científicas, é, pois, crucial. Observa-se frequentemente que professores, competentes em suas matérias, se descontrolam emocionalmente em sala de aula, porque não sabem como lidar com certos comportamentos antissociais de seus alunos. São bons em sua disciplina, mas não toleram a indisciplina dos alunos. Não relacionam que disciplina organizada como matéria ou corpo de conhecimentos (Língua Portuguesa, Matemática, Biologia)

equivale à disciplina assumida, enquanto qualidade de conduta ou procedimento que favorece à compreensão daquelas noções ou conteúdos.

Suportam as dúvidas ou dificuldades de seus alunos no âmbito de sua disciplina, mas não toleram suas dificuldades em se comportar de modo adequado em sala de aula ou no espaço escolar. (...)

Trata-se, pois, de considerar indisciplina, desrespeito e violência como expressões de conflitos, erros, inadequações, perturbações emocionais, dependências orgânicas ou sociais, defasagens, ignorâncias e incompreensões, enfim, dificuldades de diversas ordens a serem observadas e, se possível, superadas ou compreendidas na complexidade dos muitos fatores que as constituem e que, igualmente, podem contribuir para a sua superação. Como em qualquer disciplina, as qualidades que negam tais problemas, ou seja, o cuidado (pessoal e coletivo), o respeito (por si mesmo e pelos outros), a cooperação (como princípio e método) podem e necessitam ser desenvolvidas como competências e habilidades relacionais. A escola, hoje, é um dos lugares que reúne pessoas (adultos, crianças e jovens) que sofrem ou praticam tais inadequações. Se ela tratar tais questões como problema curricular e problema de gestão de conflitos, então, quem sabe, os conteúdos a serem aprendidos e a forma (afetiva, cognitiva e ética) de apreendê-los serão partes complementares e indissociáveis de um mesmo todo, que justifica o que se espera da educação básica e o que se investe nela, hoje.

MACEDO, Lino. Saber se relacionar é também questão de disciplina, competência e habilidade. In: SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Cadernos do Gestor. São Paulo: SEE, 2010. (no prelo)

Observações:

É imprescindível que o seu texto:

- seja redigido na modalidade culta da língua portuguesa, conforme requer a situação interlocutiva;
- tenha um título pertinente ao tema e à tese defendida;
- apresente coerência, coesão e progressão;
- tenha extensão mínima de 20 linhas e máxima de 30;
- seja escrito com caneta azul ou preta.

